

Objetivo: Estudar aplicações lineares

$$T: \mathbb{R}^n \rightarrow \mathbb{R}^n \quad (n=m)$$

Ideia: Encontrar subespaços  $S \subseteq \mathbb{R}^n$  tais que  $T(S) \subseteq S$

↳ Nesse caso  $\dim S \leq \dim \mathbb{R}^n = n$  e é mais fácil entender  $T|_S: S \rightarrow S$

Def: Seja  $T: \mathbb{R}^n \rightarrow \mathbb{R}^n$  uma aplicação linear.

Um subespaço invariante por T é um subespaço

$S \subseteq \mathbb{R}^n$  tal que  $T(v) \in S$  para todo  $v \in S$   
 $T(S) \subseteq S$

Exemplo  $N(T)$  é um subespaço invariante

$$T(v) = 0 \in N(T) \quad \forall v \in N(T)$$

Exemplo:

$$T: \mathbb{R}^3 \rightarrow \mathbb{R}^3 \quad T(x, y, z) = (2x, x+y, 3x-z)$$

$$S_1 = [(1, 1, 1)] \quad T(\lambda(1, 1, 1)) = \lambda T(1, 1, 1) = \lambda(2, 2, 2) \in [(1, 1, 1)]$$

$$S_2 = [(0, 1, 0)] \quad T(\lambda(0, 1, 0)) = \lambda T(0, 1, 0) = \lambda(0, 1, 0) \in [(0, 1, 0)]$$

$$S_3 = [(0, 0, 1)] \quad T(\lambda(0, 0, 1)) = \lambda(0, 0, 1) \in [(0, 0, 1)]$$

São subespaços invariantes

Exemplo  $T: \mathbb{R}^2 \rightarrow \mathbb{R}^2 \quad T(x, y) = (y, x)$  (Reflexão na reta  $r = [(x, x)]$ )

$$S_1 = [(1, 1)] \quad , \quad S_2 = [(1, -1)]$$

Exemplo:  $T: \mathbb{R}^2 \rightarrow \mathbb{R}^2, \quad T(x, y) = (y, -x)$  ← Rotação por  $\pi/2$   
NÃO TEM SUBESPAÇO Invariante

• Seja  $S \subset \mathbb{R}^n$  um subespaço invariante por  $T: \mathbb{R}^n \rightarrow \mathbb{R}^n$ .

Seja  $F = (f_1, \dots, f_r, f_{r+1}, \dots, f_n)$  uma base de  $\mathbb{R}^n$

onde  $(f_1, \dots, f_r)$  é base de  $S$

$$[T]_F := [T]_{FF} = \begin{pmatrix} a_{11} & \dots & a_{1r} & b_{1,r+1} & \dots & b_{1n} \\ \vdots & & \vdots & \vdots & & \vdots \\ a_{r1} & \dots & a_{rr} & \vdots & & \vdots \\ \vdots & & \vdots & \vdots & & \vdots \\ 0 & \dots & 0 & b_{n,r+1} & \dots & b_{nn} \end{pmatrix}$$

$$T(f_1) = a_{11}f_1 + a_{21}f_2 + \dots + a_{r1}f_r$$

$$T(f_2) = a_{12}f_1 + a_{22}f_2 + \dots + a_{r2}f_r$$

⋮

$$T(f_r) = a_{1r}f_1 + a_{2r}f_2 + \dots + a_{rr}f_r$$

$$T|_S: S \rightarrow S$$

• Se  $\mathbb{R}^n = S_1 \oplus S_2$  com  $S_1$  e  $S_2$  invariantes por  $T$

e  $F = (f_1, \dots, f_r, f_{r+1}, \dots, f_n)$  é base de  $\mathbb{R}^n$

com  $(f_1, \dots, f_r)$  base de  $S_1$ ,  $(f_{r+1}, \dots, f_n)$  base de  $S_2$

$$\Rightarrow [T]_F = \left( \begin{array}{c|c} A & 0 \\ \hline 0 & B \end{array} \right)$$

onde  $\left\{ \begin{array}{l} A \in M_{r \times r} \text{ representa } T|_{S_1}: S_1 \rightarrow S_1 \\ B \in M_{(n-r) \times (n-r)} \text{ representa } T|_{S_2}: S_2 \rightarrow S_2 \end{array} \right.$

Exemplo:  $T: \mathbb{R}^3 \rightarrow \mathbb{R}^3$   $T(x, y, z) = (-x, -2x+z, -y)$

$$S_1 = [(0, 1, 1), (0, 1, -1)], \quad S_2 = [(1, 1, 1)]$$

$$\mathbb{R}^3 = S_1 \oplus S_2$$

$$F = ((0, 1, 1), (0, 1, -1), (1, 1, 1)) \rightsquigarrow [T]_F = \begin{pmatrix} 0 & -1 & 0 \\ 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & -1 \end{pmatrix}$$

- No melhor dos casos:

$$\mathbb{R}^n = S_1 \oplus S_2 \oplus \dots \oplus S_n \quad (\dim S_i = 1)$$

com  $S_i$  invariante por  $T$ .

Nesse caso, se  $F = (f_1, \dots, f_n)$  é base com  $f_i \in S_i$

$$[T]_F = \begin{pmatrix} \lambda_1 & & 0 \\ & \ddots & \\ 0 & & \lambda_n \end{pmatrix}$$

$$T(f_i) = \lambda_i f_i$$

NESSE CASO DIZEMOS QUE  $T$  é diagonalizável e

$F$  é uma base que diagonaliza  $T$

Exemplo:  $T: \mathbb{R}^3 \rightarrow \mathbb{R}^3 \quad T(x, y, z) = (2x, x+y, 3x-z)$

$$S_1 = [(1, 1, 1)], \quad S_2 = [(0, 1, 0)], \quad S_3 = [(0, 0, 1)]$$

$$F = ((1, 1, 1), (0, 1, 0), (0, 0, 1))$$

$$[T]_F = \begin{pmatrix} 2 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & -1 \end{pmatrix}$$

Pergunta: Como encontrar subespaços invariantes para  $T: \mathbb{R}^n \rightarrow \mathbb{R}^n$ ?

- Como saber se  $T$  é diagonalizável?
- Qual a matriz de  $T$  numa base que diagonaliza  $T$ ?

Ideia: Se  $T(v) = \lambda v \Rightarrow S = [v]$  é invariante

Def: Seja  $\lambda \in \mathbb{R}$ . Dizemos que  $\lambda$  é um autovalor de  $T: \mathbb{R}^n \rightarrow \mathbb{R}^n$ , se existe  $v \neq 0$  tal que  $T(v) = \lambda v$

Neste caso, dizemos que  $v$  é um autovetor com autovalor  $\lambda$ .

Def: Seja  $\lambda \in \mathbb{R}$  um autovalor de  $T: \mathbb{R}^n \rightarrow \mathbb{R}^n$ .

$S_\lambda = \{v \in \mathbb{R}^n \mid T(v) = \lambda v\}$  é o autoespaço de  $\lambda$ .

OBS: A definição de  $S_\lambda$  faz sentido para qualquer  $\lambda \in \mathbb{R}$  (autovalor ou não).

Prop: Sejam  $T: \mathbb{R}^n \rightarrow \mathbb{R}^n$  uma transformação linear,  $\lambda \in \mathbb{R}$  e  $S_\lambda = \{v \in \mathbb{R}^n \mid T(v) = \lambda v\}$ . Então

- ①  $S_\lambda$  é um subespaço
- ②  $S_\lambda$  é invariante
- ③  $\lambda$  é auto-valor  $\Leftrightarrow \dim S_\lambda \neq 0$

Dem: ①

- $0 \in S_\lambda$  pois  $T(0) = 0 = \lambda 0$
- Sejam  $v, w \in S_\lambda \Rightarrow T(v+w) = T(v) + T(w) = \lambda v + \lambda w = \lambda(v+w) \Rightarrow v+w \in S_\lambda$
- seja  $v \in S_\lambda, a \in \mathbb{R} \Rightarrow T(av) = aT(v) = a\lambda v = \lambda(av) \Rightarrow av \in S_\lambda$

② Se  $v \in S_\lambda \Rightarrow T(v) = \lambda v \in S_\lambda \Rightarrow S_\lambda$  é invariante

③  $\lambda$  é autovalor  $\Leftrightarrow \exists v \neq 0$  t.q.  $T(v) = \lambda v \Leftrightarrow \exists v \neq 0, v \in S_\lambda \Leftrightarrow S_\lambda \neq \{0\} \Leftrightarrow \dim S_\lambda \neq 0$

Exemplo:  $\lambda = 0 \Rightarrow S_0 = N(T)$

$\lambda = 0$  é autovalor  $\Leftrightarrow N(T) \neq \{0\} \Leftrightarrow T$  não é injetor

Nesse caso, uma base de  $N(T)$  será uma base do autoespaço  $S_0 = N(T)$ .

Prop: Se  $\lambda \neq \mu \Rightarrow S_\lambda \cap S_\mu = \{0\}$

Dem: Suponha que  $v \in S_\lambda \cap S_\mu$ .

$\Rightarrow T(v) = \lambda v, T(v) = \mu v \Rightarrow \lambda v = \mu v \Rightarrow (\lambda - \mu)v = 0 \Rightarrow v = 0$

